

O PRECONCEITO LINGUÍSTICO: DISCRIMINAÇÃO RELIGIOSA/SOCIAL E CONTRA PALAVRAS UTILIZADAS

Edvaldo Belisário de Matos¹
PPG/UEMS

Resumo: O objetivo deste trabalho é apresentar elementos que mostram principalmente as religiões de matriz africana e principalmente grupo LGBTQs, vem sofrendo ao longo dos anos vários tipos de preconceitos e inúmeras vezes sofrem discriminação. Em uma sociedade majoritariamente autodenominada “evangélica”, e com líderes comprovadamente despreparados e munidos por um ódio ao diferente, sempre em nome de uma única fé considerada por eles a “correta”, e capaz de levar ao “Deus” verdadeiro e pregando sempre a “família” considerada por eles ideal, a família “heteronormativa”; rechaçam qualquer tipo de possibilidade de inclusão social de famílias homoafetivas e religiões que não seja a “evangélica”, è tida como religiões de hereges, como as religiões de matriz africana como Umbanda, Candomblé entre outras são comumente demonizadas.

Palavras chave: Preconceito; Religião; Homossexuais.

Abstract: The objective of this work is to present elements that show mainly the religions of African matrix and mainly LGBTQ groups, which have been suffering over the years various types of prejudice and countless times suffer discrimination. In a society that is mostly self-styled “evangelical”, and with leaders demonstrably unprepared and equipped with a hatred of what is different, always in the name of a single faith considered by them to be the “correct”, and capable of leading to the true “God” and always preaching the “family” considered ideal by them, the “heteronormative” family; they reject any kind of possibility of social inclusion of homoffective families and religions other than the "evangelical", considered as religions of heretics, as religions of African origin such as Umbanda, Candomblé, among others, are commonly demonized.

Keywords: Prejudice; Religion; Homosexuals.

Introdução

Como Teólogo tem observado algumas mudanças que estão ocorrendo na sociedade brasileira ao longo dos anos. Quando era ainda uma criança no Rio de

¹ Trabalho orientado pelo Prof. Dr. Marlon Leal Rodrigues – NEAD/UEMS.

Janeiro, crescendo em uma família evangélica, ouvia-se falar dos rituais de umbanda e candomblé tido como cultos satânicos, demoníacos, etc. Nesta época devido a minha tenra idade tudo isso passou despercebido. Como maioria das crianças sempre muito curiosa e claro sempre questionadora. Observava esses movimentos sociais com curiosidade e questionamentos. supostos comportamentos de santidade desse grupo específico, resolvi ingressar na faculdade de Teologia para tentar encontrar respostas a determinados comportamentos de intolerância religiosa, intolerância de gênero e até mesmo uma suposta posição inferior em relação à mulher que eu sempre ouvia nos cultos e nos seminários apresentados nos templos religiosos e que na minha humilde opinião, não era a opinião de Jesus o Cristo que eu julgava conhecer e nem era o que Ele havia pregado nos seus 33 anos de vida sobre a Terra há mais de 2.000 anos atrás.

A faculdade de Teologia conseguiu responder aos meus questionamentos, e vi que eu não estava errado, e o que acontece na realidade é o despreparo de Pastores, Bispos, Apóstolos, Ministros evangélicos que por desconhecer os métodos de interpretação da Bíblia, acabam fomentando uma discriminação e um preconceito exacerbado contra as religiões de matriz africana, contra os movimentos de inserção social de grupos LGBTs, contra as mulheres que se autodenominam “feministas”, e até mesmo contra a raça negra.

Com o aumento no número de evangélicos no Brasil, No censo do IBGE de 2010, o número de evangélicos chegou a 42.310.000 pessoas, podemos constatar que essa discriminação e a demonização de outras religiões e digo principalmente as de matriz africana começa a ficar temerosa. Os grupos de LGBTs sofrem com essa discriminação desenfreada todo o tempo, a mulher cada vez é colocada em um papel inferior na sociedade e por aí afora.

Este ano, com a ascensão ao poder de um evangélico, vemos a clara perseguição a esses grupos, No Rio de Janeiro, templos religiosos de umbanda e candomblé vem sendo atacado e destruído por pessoas que se denominam evangélicas, homossexuais sofrem perseguições e ataques nas ruas, nos bares e até mesmo em escolas públicas e privadas em todo o país.

A simples utilização e pronúncia de termos/palavras em língua africana como Candomblé, Ebó, Erê, sarava e os nomes dos deuses que são encontrados na Umbanda e

outras religiões afro com Oxósse, Yemanjá, Exú, etc. já são suficientes para revirar o estômago de muitos evangélicos.

No Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) do ano passado em uma das questões trouxe a utilização de termos usados por algumas pessoas de grupos LGBTs, o que foi suficiente para ser considerada uma afronta por parte dessa sociedade “evangélica”, que o próprio Presidente da República Federativa do Brasil, determinou que isso jamais acontecesse e determinou o expurgo de qualquer utilização de termos LGBTs e de outras minorias em provas posteriores.

Isso é ou não é censura?

Há poucos dias, durante uma aula de Literatura e Cultura Brasileira II o meu celular caiu no chão e eu exclamei “saravá meu pai!”, foi o motivo de se fazer um silêncio sepulcral na sala e todos me observarem, o mesmo com certeza não aconteceria se eu exclamasse “Me ajuda meu Deus!”.

Vivemos um Bullying com as palavras ou um preconceito lingüístico utilizados por minorias da sociedade?

O preconceito contra palavras usadas por religiões de matriz africana.

Observamos que há sempre um preconceito contra os termos utilizados por grupos específicos da sociedade, e neste caso, os termos usados na Umbanda e Candomblé, que são religiões de matriz africana, como seguem:

ABAÇÁ - Templo, tenda, terreiro de Umbanda.

ABACÊ (ABÁ) - Cozinheira que prepara as comidas de Santo, no culto Gegê. Cozinheira(o) que conhece e prepara as comidas dos Orixás. Cozinheira do culto.

ABADÁ - É o nome dado a uma túnica larga e de mangas compridas, usada nos terreiros pelos homens.

ABALÁ - Comida muito semelhante ao acarajé.

ABAÔ - Quer dizer um iniciando do sexo masculino, desenvolvendo-se mediunicamente no terreiro de Umbanda.

ABARÁ - Comida dos pretos africanos como seja bolo de feijão, que vem enrolando em folha de bananeira.

ABEDÊ - É o leque de Oxum, quando feito de latão.

ABÔ dos AXÉS - Água contendo ervas maceradas, não cozidas, e sangue de animas sacrificados no terreiro de Candomblé. (na Umbanda não se utiliza sangue nos rituais).

ABRIR A GIRA - Significa o início ou abertura dos trabalhos nos terreiros de Umbanda.

ABROQUE - É um manto usando somente pelas mulheres durante uma sessão.

ACAÇÁ - Comida originária da África, com aparência de bolo de angu de arroz.

ACARAJÉ - Comida de santo feita na base de feijão fradinho com pimenta malagueta e outros temperos. Comida de Iansã.

ACENDE CANDEIA - Planta muito utilizada para banhos conhecida também como Candeia-Mucerengue.

ACHOCHÔ - Nome dado a uma comida de Oxossi.

ADARRUM - É o toque feito seguidamente pelos atabaques quando da invocação dos protetores para incorporarem nos médiuns.

ADEJÁ (ADJÁ) - É uma campainha (sino) usada nas cerimônias de terreiro. Sino de alumínio ou cobre de três bocas.

AGÔ - Significa pedir licença ou permissão, em outros momentos em que este termo traduz perdão e proteção pelo que se está fazendo.

AGURÊ - Toque em ritmo muito lento para chamar Iansã.

AGODÔ (OGODÔ) - Uma qualidade de Xangô.

AGONJÚ (AGANJU) - Um dos doze nomes de Xangô conhecidos no Brasil.

AIA - Toalha branca para uso em terreiro.

AIOCÁ - Referente à Iemanjá e ao fundo do mar. Ver AIUKÁ.

AIUKÁ - Fundo do mar. Também se diz os domínios de Iemanjá (Rainha do Aiuká).

AJUCÁ - É a festa da Cabocla Jurema entre os capangueiros. Nessa festa há defumações no terreiro, bebidas e comidas, tudo com a finalidade de duplicar a proteção no terreiro e gerar mais fartura nas casas dos filhos de fé.

ALDEIA - Povoado de índios. Tratando-se de terreiros, esta palavra quer dizer a moradia dos espíritos de caboclos na Aruanda.

ALGUIDAR - Bacia de barro usada para entregas, ascender velas, depósito de banhos, entrega de comidas e defumação. Vasilha de barro onde se coloca comida votiva.

AMACI (AMASSI) - Batismo na Umbanda. Líquido preparado com o suco de diversas plantas, não cozidas, e que tem muita aplicação na firmeza de cabeça dos médiuns. O principal banho para a o ritual da "lavagem de cabeça". (ritual equivalente à raspagem de cabeça no Candomblé e ao batismo na Igreja Católica).

AMACI-NI-ORY - Líquido preparado de folhas sagradas, maceradas em água. É destinado a banhar a cabeça dos médiuns. Cerimônia da lavagem (feitura) de cabeça dos médiuns.

AMALÁ - Comida de Santo. Também se denomina a todo ritual que o umbandista ao manipular alimento deve dispensar atenção, amor e especial carinho, fazendo por completo a Homenagem ao Orixá. "Dar de comer ao Santo".

AMOLOCÔ - Comida de Oxum.

AMPARO - Chicote sagrado usado especialmente para afastar espíritos atrasados e maléficos.

ANGOMBA - É a designação para um segundo atabaque.

APARELHO - Médiun. Designa a pessoa que serve de suporte para a "descida" da entidade do médium.

ARAUANÃ - Dança ritual africanista para quebrar demandas e trazer alegrias.

ARIAXÉ - Banho preparado com ervas e folhas. Esse banho consta mais de 21 diferentes espécies de vegetais. Preparado somente pelo próprio chefe de terreiro.

ARIMBÁ - Pote de barro para guardar o azeite-de-dendê.

ARIPÓ - Panela muito semelhante ao alguidar de barro.

ARUANDA - Céu, Paraíso, Nirvana ou Firmamento significam a mesma coisa, isto é, a moradia daquele que é Criador de todos os mundos e de todas as coisas. Plano Espiritual Elevado.

ARUÊ - Saudação a Exu (Aruê- Exu ou Laroîê Exu) - termo também usado para espíritos desencarnados.

ASSENTAMENTO DE ORIXÁ - É o lugar no pegi onde é colocada a representação de Orixá, ou do seu fetiche, ponto riscado, etc.

ASSENTO - Termo utilizado para um local preparado para um Orixá ou Exu. Santuário exclusivo.

AXÉ - Força invisível, mágica e sagrada. É a força mágica do terreiro representada pelo segredo composto de diversos objetos pertencentes às linhas e falanges. Força bendita e divina. Poder que emana dos Orixás.

AXEXÊ - Cerimônia fúnebre iorubana. Semelhança com a missa de 7º dia católica.

AXOGUM - Nome dado ao encarregado de sacrificar animas quando não é feito pelo Chefe do Terreiro. Muito comum nos cultos de candomblé nagô.

AZÊ - Capuz de palha. Ornamento da roupa de Omulú.

AZEITE-DE-DENDÊ - Óleo baiano extraído do dendezeiro, sendo muito utilizado na culinária dos Orixás.

BABÁ - Termo que entra em grande número de palavras, com diferentes significados. No sentido de pai, compõe o nome de diferentes sacerdotes como: Babalorixá - Babajê - Babalaô - Babalossain... Chefe feminino nos templos de umbanda (Mãe de Santo);

BABALAÔ - Guardiã que possui a chave do mistério. Pai-de-Santo. Chefe de terreiro. (baba = pai - laô = completo, tudo = "um pai para tudo"). Títulos de Orixá nos candomblés.

BABALORIXÁ - Chefe masculino de terreiro; Sacerdote de Candomblé; ou de Umbanda (a Umbanda também usa = Babalaô). Denominado popularmente "Pai-de-santo". Pessoa que dirige todos os trabalhos no Terreiro (administrativo e sacerdotal). Orienta a vida espiritual dos médiuns, filhos de fé e assistência do Terreiro.

Preconceito contra palavras utilizadas pelas populações LGBTQs.

Não raro os grupos de gays, lésbicas, transexuais, bissexuais sofrem discriminações, e listo aqui algumas expressões usadas por esses grupos e que não raro são discriminados pela sociedade.

Usadas como gírias gays (e muitas vezes criadas pela comunidade travesti), algumas palavras do português ganharam significados completamente diferentes.

Lacre.



Significado hétero: usado para selar, lacrar. Ex: lacrei o envelope.

Significado gay: fazer algo muito bem. Ex: lacrei na cara das inimigas.

Hino.

Significado hétero: composição musical de louvor a uma nação ou religião. Ex: O hino nacional.

Significado gay: uma música pop que agrade o público gay. Ex: saiu à nova da Pablo Vittar: “Que hinooooo”.

Elza.

Significado hétero: nome próprio. Ex: Elza Soares.

Significado gay: afanar, roubar, furtar. Ex: dei a Elza no Cheetos.

Pinta.

Significado hétero: mancha ou sinal de pequeno tamanho. Ex: retirar uma pinta da pele. **Significado gay:** trejeito, modo de agir, chamar atenção. Ex: hoje eu não quero dar pinta, eu quero dar MUITA pinta.

Urso

Significado hétero: animal mamífero. Ex: urso-polar.

Significado gay: homem que tem corpo peludo, grande ou pesado. Ex: vamos numa balada de urso, por favor.

. Pisar.

Significado hétero: andar, pôr os pés sobre. Ex: pisar na areia.

Significado gay: humilhar, ser superior. Ex: pisa menos, Gretchen, eu imploro!



Tiro.

Significado hétero: disparo de uma arma de fogo. Ex: ouvi tiros na rua.

Significado gay: algo de forte impacto emocional. Ex: o crush postou uma foto nova, que

tiro!

Magia.

Significado hétero: algo extraordinário, encanto, fascínio. Ex: fomos assistir a um show de magia.

Significado gay: bonito, atraente, gostoso. Ex: isso sim é um boy magia.

Ferver.

Significado hétero: condição de fervura, ebulição. Ex: fervi a água para fazer chá.

Significado gay: ir para a noite, dançar na balada. Ex: e aí, vamos ferver onde hoje?

Gravação.

Significado hétero: deixar marcado, registrado em áudio ou imagem. Ex: vou à gravação

do DVD do Raça Negra.

Significado gay: fazer sexo oral em um pênis. Ex: hoje vai rolar gravação na casa do boy.

Banheirão.

Significado hétero: banheiro grande. Ex: meu sonho é ter um banheirão de rico.



Significado gay: fazer sexo ou trocar carícias em banheiro público. Ex: acho que interrompi

um banheirão sem querer.

Mala.

Significado hétero: recipiente para transporte de roupas e bens pessoais. Ex: despachamos as

malas no aeroporto.

Significado gay: volume da cueca ou sunga em homens. Ex: com uma mala daquela ele podia passar um mês em Dubai sem repetir uma roupa sequer.

Atendimento.

Significado hétero: forma de prestar um serviço ao cliente ou paciente. Ex: terei um atendimento médico hoje.

Significado gay: receber ou ir à casa de alguém para fazer sexo. Ex: hoje vai rolar um atendimento aqui em casa.

Egípcia.

Significado hétero: relativo ao Egito. Ex: as pirâmides egípcias.

Significado gay: fingir, se fazer de louca. Ex: ainda bem que Deus me deu o dom de fazer a

egípcia quando eu vejo gente que eu não suporto.

Close.

Significado hétero: termo em inglês usado na fotografia e no cinema para descrever um ângulo próximo. Ex: vamos fazer um close do produto agora.

Significado gay: chamar atenção, aparecer, se divertir. Ex: se não for pra dar close eu nem

vou, neh?

O Racismo nos dias atuais

Enquanto os negros se encontravam em uma condição totalmente subalterna, por falta de políticas públicas como a lei 10.639/02, que tornou obrigatório o ensino sobre cultura afro brasileira nas escolas, a Lei que estabeleceu as cotas raciais para os afrodescendentes o racismo existia mas não se manifestava com tanta fúria, como tem ocorrido em manifestações abertas do racismo nas redes sociais e nos espaços públicos. Isso ocorria porque os negros não disputavam com os brancos o acesso aos bens públicos e a outras posições na sociedade. Tendo em vista que essas posições os brancos consideravam suas por merecimento.

Quando as lutas dos movimentos sociais negros produziram certas conquistas, muitos brancos passaram a ter o sentimento de perda. Assim afirma a pesquisadora SCHUCMAN (2015): Isso foi claramente perceptível nas entrevistas que fiz. Era comum, por exemplo, os entrevistados brancos considerarem as cotas para negros nas universidades como privilégios. Mas não lhes ocorria pensar que o lugar que antes ocupavam com exclusividade fosse um privilégio.

Havia uma ideia embutida de merecimento. A autora SCHUCMAN(2015), defende uma prática de combate ao racismo através do letramento racial. Este termo criado por ela foi para dar nome a um conjunto de várias práticas que podem ser desenvolvidas com a finalidade de promover mudanças comportamentais das pessoas em relação ao racismo. O letramento racial é uma forma de responder individualmente às tensões raciais. Ao lado de respostas coletivas, na forma de cotas e políticas públicas, ela busca reeducar o indivíduo em uma perspectiva antirracista. (SCHUCMAN 2015).

A primeira é o reconhecimento da branquitude, ou seja, o indivíduo reconhece que a condição de branco lhe confere privilégios. A segunda é o entendimento de que o racismo é um problema atual e não apenas um legado histórico. Se o indivíduo não der atenção para suas atitudes, ele sempre estará contribuindo para a legitimação e reprodução do preconceito. A terceira é tomar posse de um vocabulário racial.

Temos que falar de raça abertamente, não evitar chamar negro de negro como se evitar essa palavra pudesse ocultar o racismo. É necessário falar de raça abertamente sem subterfúgios. O quarto é a capacidade de interpretar os códigos e práticas racistas. Isso consiste em perceber quando uma palavra ou um gesto é uma expressão racista e não tentar ocultar tais atitudes dizendo que foi um mal-entendido.

É semelhante à alfabetização, onde a palavra letramento trouxe essa perspectiva de uma alfabetização antirracista, a qual me fez eleger, como tema do pós-doutoramento, as famílias inter-raciais. Porque o racismo da sociedade se reproduz de várias maneiras dentro das famílias, inclusive das famílias inter-raciais. SCHUCMAN (2015).

Intolerância

Dentre a expressão da liberdade religiosa e do assunto primário, o preconceito, vale ressaltar a existência da “intolerância”, sendo que esta é considerada uma raiz do preconceito. Dallari (2009) considera a intolerância como uma das características de nossa época, sendo por razões de ordem social, política e econômica, fazendo com que as sociedades no final do século XX se tornassem materialistas e competitivas, fomentando que a convivência social se torne um jogo impetuoso de ambições, sepultando, assim, a solidariedade e estimulando o individualismo.

Fazendo com que o preconceito e a intolerância tenham fácil passagem. Sendo assim, tudo que se faça a esse “inimigo” considera-se justificável, onde a inferioridade do outro parece ser óbvia. Dallari (2009) ressaltava ainda que outro fator gerador de preconceito e intolerância é o egoísmo. Pois para tal, não há necessidade de preocupar-se com a justiça de suas atitudes, de suas palavras ou de seus comportamentos. Somente lhe é bom o que convêm e, é mau o que lhe causa embaraço ou prejuízo. Sendo inerentes, assim, conclusões preconceituosas, temos um problema social que deve ser combatido.

Conclusão

“Vivemos em um país democrático e laico, onde todos devem ser respeitados independentemente do credo, pois todas as religiões são bem vindas em um Estado Laico, e todos são abarcados pela Constituição Federal, quando no seu Art. 5º Caput diz: “ Todos são iguais perante a lei, sem distinção se qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no país, a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança”.

E, quanto às religiões e aos cultos no nosso país, a nossa Constituição Federal no mesmo Artigo 5º, no Inciso- VI, também fala: “ é inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e suas liturgias”.

Dito isto, temos que rechaçar qualquer tipo de discriminação, seja ela de ordem de gênero, pois homens e mulheres são iguais perante a lei, no artigo 5º da CF, verificou-se que não somente homens e mulheres, mas todos são iguais, então não há o que falar em discriminação. Somos uma sociedade plural, ou seja: somos brancos, negros, indígenas, pessoas de várias nacionalidades, já vieram para o nosso país, e nos ajudou a desenvolver um país com todas as cores, uma raça linda, miscigenada, maravilhosa.

Temos vários grupos distintos na nossa sociedade, que merecem e devem ter todo o nosso respeito. As comunidades das religiões de matriz africana merecem o nosso respeito e a nossa proteção para poderem realizar seus cultos de acordo com sua fé. Tem que ser protegido contra uma minoria que alimenta um ódio gratuito, essas pessoas devem procurar pensar que todos somos iguais, com carne e sangue correndo em nossas veias, choramos, sorrimos, sofremos, vivemos e morremos do mesmo jeito. Todos são pó e ao pó voltaremos.

As comunidades LGBTQs exigem respeito. Família é amor, não existe um único tipo de família, a família heteronormativa. Hoje temos famílias formadas somente por mulheres, crianças são criadas pelos avós, pelos pais, pelas mães e por casais homoafetivos.

Hoje a União Estável Homoafetiva e casamento Homoafetivo são reconhecidos em nosso país por decisão do Supremo Tribunal Federal. Hoje há em

nosso país inúmeras famílias formadas por duas mães ou dois pais, pessoas que estão dispostas sempre a doar amor. Pessoas que criam seus filhos com respeito e carinho que toda criança merece, e crescem crianças saudáveis, sadias, pessoas de bem que serão capazes de formar uma bela sociedade.

Uma sociedade com menos preconceitos, mais justa, mais harmoniosa, sem tantos e tantos preconceitos e discriminações.

A sociedade LGBTQ exige respeito, assim como as religiões de matriz africana, os negros, as mulheres. Todos querem e devem viver em harmonia participando de uma sociedade mais justa e igualitária, protegidos pelo cobertor do Estado que é a nossa Constituição Federal.

Estamos cansados de nos colocar em segundo plano, estamos cansados de sermos uma segunda agenda que nunca é cumprida pelos governantes que elegemos. A sociedade formada pela minoria, que às vezes nem é mais minoria como “os negros”, as religiões afro, os LGBTQs e outras que fazem parte da nossa sociedade, aliás esse termo minoria para se tratar de seres humanos deveria ser extinto, pois todos pertencemos à mesma raça, a raça humana.

Referências

DALLARI, DALMO DE ABREU, [ELEMENTOS DE TEORIA GERAL DO ESTADO](#)

IMPRENTA: SÃO PAULO, SARAIVA, 2018.

MUNANGA, K. (2004). REDISCUTINDO A MESTIÇAGEM NO BRASIL: IDENTIDADE NACIONAL VERSUS IDENTIDADE NEGRA. BELO HORIZONTE, MG: AUTÊNTICA.

SCHUCMAN, L. V. (2012). ENTRE O "ENCARDIDO", O "BRANCO" E O "BRANQUÍSSIMO": RAÇA, HIERARQUIA E PODER NA CONSTRUÇÃO DA BRANQUITUDE PAULISTANA (TESE DE DOUTORADO). INSTITUTO DE PSICOLOGIA, UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, SÃO PAULO.

SCHWARCZ, L. M. (1996). AS TEORIAS RACIAIS, UMA CONSTRUÇÃO HISTÓRICA DE FINAIS DO SÉCULO XIX: O CONTEXTO BRASILEIRO. IN L. M. SCHWARCZ & R. S. QUEIROZ (ORG.), RAÇA E DIVERSIDADE. SÃO PAULO, SP: EDUSP.



EDIÇÃO Nº 21 DE JUNHO DE 2023
ARTIGO RECEBIDO ATE 24/04/23
ARTIGO APROVADO ATE 30/05/23

CPDOC-FGV. (2007). HISTÓRIAS DO MOVIMENTO NEGRO NO BRASIL:
DEPOIMENTOS AO CPDOC. RIO DE JANEIRO, RJ: PALLAS.